



A CONTRACULTURA NOS EUA E NO MUNDO



CARACTERÍSTICAS

De uma forma geral, a chamada contracultura agrupa vários movimentos e iniciativas que se colocam como alternativa a uma cultura hegemônica, identificada com o chamado *establishment*. Por esse motivo, a contracultura também é chamada de *anti-establishment*.

Portanto, os elementos que a configuram geralmente dizem respeito à liberdade sexual, cultura de paz, rebeldia, feminismo, luta pela igualdade racial, antiautoritaríssimo, antiviolença e uma forte presença musical, principalmente o *rock n' roll*.

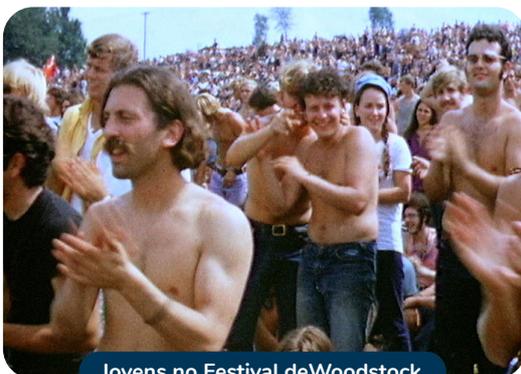


Hippie no Woodstock

CONTEXTO HISTÓRICO

Basicamente, o movimento da contracultura foi marcado pelo contexto da Guerra Fria e da Guerra do Vietnã. Os jovens hippies protestavam contra a guerra e contra o serviço militar obrigatório. Eles não viam sentido em viajar milhares de quilômetros para lutar contra uma população que não os havia atacado diretamente. Por outro lado, eles sabiam que tudo fazia parte de um contexto maior onde duas superpotências se enfrentavam (Guerra Fria).

Como parte também desse contexto histórico, podemos citar o fato de que na década de 60, havia um número maior de pessoas mais jovens (geração *baby boomer*), e esses jovens não estavam mais se identificando com a cultura dos seus pais, o que fez com que buscassem novas formas de expressão para os seus anseios.



Jovens no Festival de Woodstock

Ao mesmo tempo, como nas décadas de 50 e 60 houve um grande desenvolvimento da indústria cultural no mundo, essa juventude foi vista como um ator social importante, pois eram consumidores dentro dessa cultura de massa, especialmente a classe estudantil que começava a se posicionar politicamente.

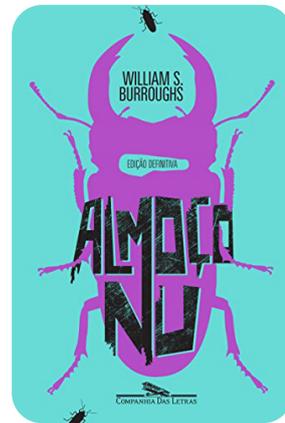
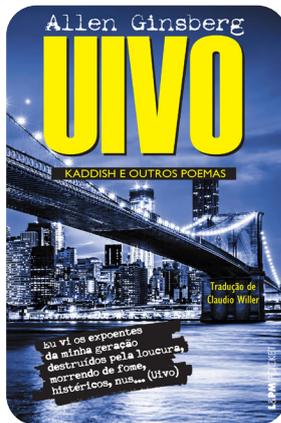
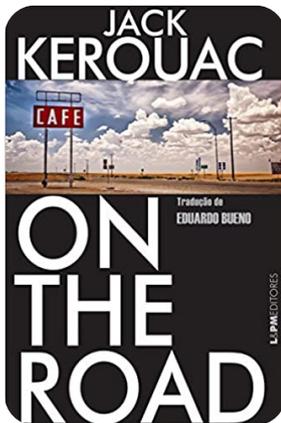


PRECURSORES (A GERAÇÃO BEAT)

Não obstante, o movimento hippie, que é típico da década de 60, teve um precursor na década de 50 que ficou conhecido como Geração *Beat*, ou ainda beatniks. Os beats eram jovens escritores e poetas que resolveram levar uma vida intensa e não-convencional, que muitas vezes ia para nas páginas dos livros que eles escreviam.

Antes mesmo dos hippies, os beats já experimentavam drogas para expandir a mente e defendiam uma escrita, e forma de arte em geral, que fosse espontânea e compulsiva. Por esse motivo, muitos eram ligados ao universo do Jazz, que permitia bastante improvisação musical e experimentos estéticos. Além do estilo informal de vida e de uma lógica de vida muitas vezes caótica, os beats foram um dos primeiros grupos a defender a igualdade étnica.

Os principais representantes desse movimento foram Jack Kerouac, Allen Ginsberg e William Burroughs.



A CONTRACULTURA E SEUS DESDOBRAMENTOS

A Contracultura começou nos Estados Unidos, mas não se limitou a este país. Como as aspirações juvenis e o contexto de Guerra Fria eram fenômenos que afetavam a todos mundialmente, a contracultura espalhou-se por vários países, incluindo o Brasil.



As demandas iam desde a liberdade de expressão até o fim da guerra, mas de uma forma geral era o modelo capitalista consumista que era criticado, ou seja, o consumismo, o militarismo, o patriarcalismo, o racismo etc.

1968, UM ANO INESQUECÍVEL

O auge do movimento da contracultura nos EUA e no mundo foi no ano de 1968. Uma série de eventos na Europa deu origem a uma avalanche de protestos, principalmente estudantis, ao redor do mundo. A maneira que os soviéticos lidaram com um presidente tcheco reformista levou ao descrédito também da alternativa comunista (autoritarismo de esquerda).



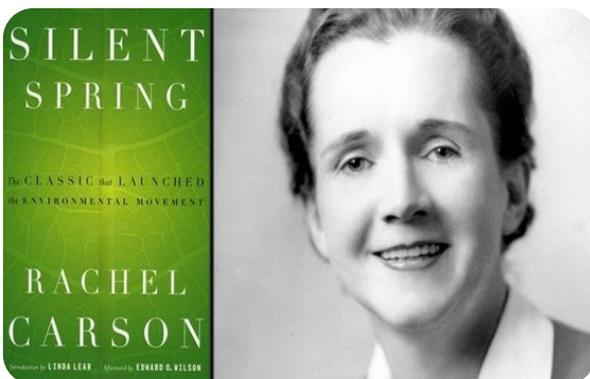
Enquanto isso, uma série de protestos estudantis em Paris, no mês de maio, foram duramente reprimidos pela polícia francesa. Os jovens contestavam a sociedade capitalista e patriarcal, mas também não concordavam com o modelo soviético. Entre as pautas do protesto estava também a crítica à política de interferência dos EUA em outros países.



Mais especificamente, a contracultura gerou outros movimentos que com o passar do tempo adquiriram vida própria. Como exemplo, podemos citar a luta pela igualdade racial, como vemos pela luta de Rosa Parks, Martin Luther King Jr, Malcolm X e os Panteras Negras; o ambientalismo, expresso pela obra de Rachel Carson; a luta pelos direitos das mulheres, que era então chamada de revolução sexual e o Orientalismo, que consistiu num interesse renovado pelas filosofias e religiões do oriente, como budismo, hinduísmo, yoga etc.



O presidente Lyndon B. Johnson com Martin Luther King no gabinete da Casa Branca, 1966



MÚSICA

Também na música e no cinema, a contracultura se fez presente, especialmente no Rock e seus vários estilos, alguns mais politizados do que outros. O auge desse movimento, certamente, foi o Festival de Woodstock, que reuniu as principais bandas da época em um grande show no ano de 1969. Por exemplo, o movimento punk, apesar de ter



iniciado na década de 70, é também um exemplo de contracultura anti-establishment. Curiosamente, o movimento punk abriu espaço para as mulheres, como por exemplo, a banda britânica *The Slits*.



Hippies relaxando no Woodstock



The Slits



Sex Pistols

CINEMA

A contracultura também influenciou o cinema, principalmente nos Estados Unidos e na França, com produções que traziam uma nova estética audiovisual e novas temáticas, mais condizentes com as questões que movimentavam o ambiente cultural do período.

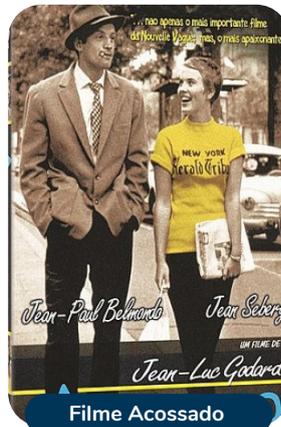
Nos Estados Unidos, este movimento ficou conhecido como *American New Wave* (Nova Hollywood, em português), ao passo que na França o movimento chamava-se *Nouvelle Vague* (Nova Onda, em francês). Nos EUA, a revogação do código *Hays* conferiu maior liberdade para os cineastas incluírem cenas de sexo, nudez e drogas.



Filme Easy Rider



Filme Bonnie e Clyde



Filme Acoçado



Filme Jules e Jim

AMÉRICA LATINA E BRASIL

A América Latina não ficou indiferente aos protestos de maio de 68, na França. Naquele mesmo ano, o México sediou as Olimpíadas, mas milhares de mexicanos, incluindo muitos estudantes, não queriam que ela se realizasse em protesto. De forma covarde, as tropas do governo mexicano abriram fogo contra os manifestantes, matando assim por volta de 400 pessoas. Este episódio ficou conhecido como o “Massacre de Tlateloco”.



O ano de 1968, no Brasil também foi de muitos protestos. Em junho, após um estudante ter sido assassinado pela polícia em um protesto anterior, milhares de pessoas no Rio de Janeiro, de várias classes sociais, organizaram a chamada **Passeata dos Cem Mil**. Mas diferente do México, não houve vítimas fatais. Não obstante ao longo daquele ano os protestos continuaram e foram reprimidos com violência.

O auge da repressão em 1968 foi quando o governo emitiu o AI-5 que fechava o congresso e suspendia vários direitos individuais, permitindo que as forças de segurança prendessem e levassem para interrogatório qualquer cidadão suspeito.



Polícia fecha congresso clandestino da UNE e prende 900 estudantes

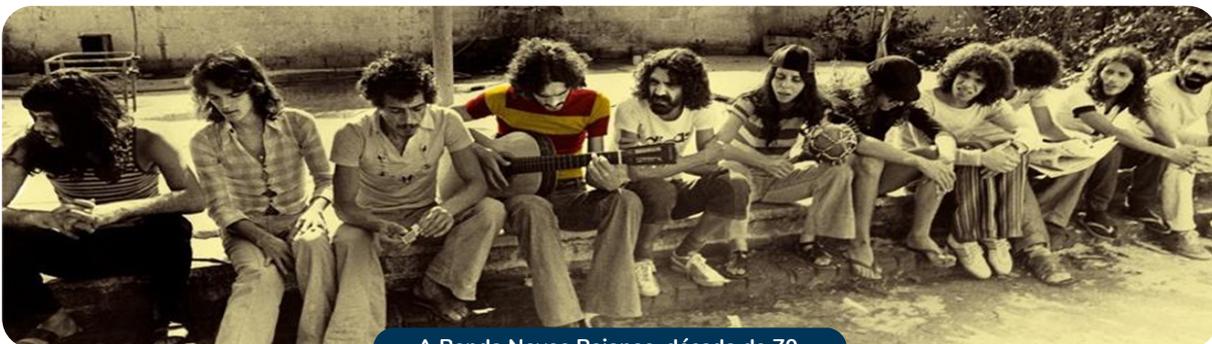


Colagem de notícias sobre o AI-5

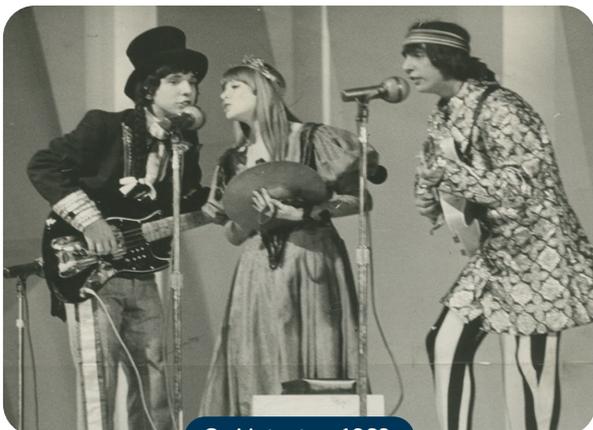
TROPICALISMO

O tropicalismo foi a expressão musical da contracultura no Brasil. Movimento liderado por artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil, o tropicalismo combinava elementos da música regional brasileira (baião, samba, frevo etc.) com outros da música internacional (rock e guitarra elétrica).

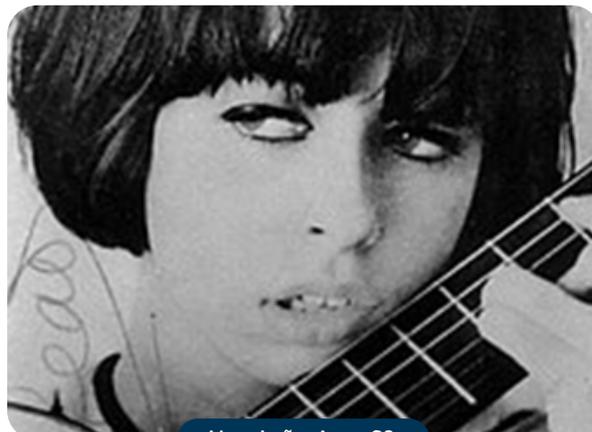
Só que mais do que um novo estilo musical, o tropicalismo envolveu também uma atitude de contestação em relação ao *establishment*, que naquele momento era o governo dos militares. Isto fez com que Caetano e Gil fossem presos, encerrando assim o movimento. Mas as bases dele estavam lançadas e outros artistas continuaram com a mesma atitude e irreverência, como Os Mutantes e os Novos Baianos.



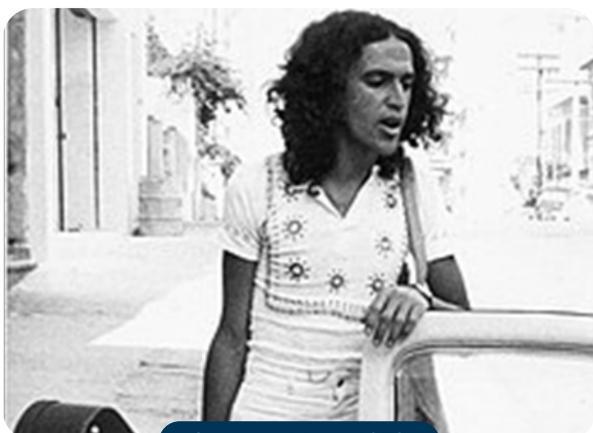
A Banda Novos Baianos, década de 70



Os Mutantes, 1969



Nara Leão. Anos 60



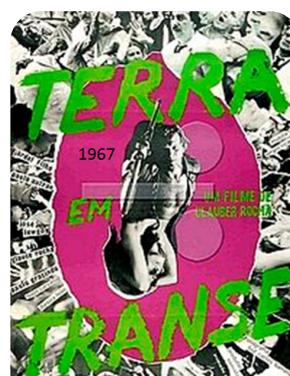
Caetano Veloso, 1970



Gilberto Gil, 1968

CINEMA NOVO

Assim como na França e nos Estados Unidos, o cinema brasileiro também foi influenciado pela contracultura, e no Brasil esse movimento ficou conhecido como **Cinema Novo**. O mais influente cineasta do Cinema Novo foi Glauber Rocha, e seus filmes estavam permeados de crítica social e realismo.



Glauber Rocha e seus filmes: Deus e o Diabo na Terra do Sol, 1964 e Terra em Transe, 1967